



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca





V

Discurso do Senhor Itamar Franco, Presidente da República, na sessão solene de abertura da V Assembléia Ordinária do Parlamento Amazônico.

Brasília, 10 de maio de 1993.

Tenho a alegria de dar-lhes as boas-vindas a Brasília, cidade voltada para o futuro, como a esperança; filha da vontade, da força e da tenacidade dos brasileiros de todo canto.

Recebi com grande honra o convite que o amigo José Curiel Rodríguez me dirigiu, na sua qualidade de Presidente do Parlamento Amazônico, para participar desta Sessão Solene de Abertura da V Assembléia da Casa Parlamentar onde estão representados, através dos seus Poderes Legislativos nacionais, os povos dos países que ocupamos o espaço da Bacia Amazônica.

Considero que minha presença aqui é testemunho do profundo apreço que temos todos os brasileiros pela instituição parlamentar, coluna de sustentação da vida civilizada, porque base da democracia.

A democracia é a pedra de toque que dá vida ao Parlamento Amazônico. O Estatuto desta Casa, em seu artigo primeiro, exige o modo de vida democrático como condição essencial para permitir aos povos da Amazônia aqui se fazerem representar. Portanto, a democracia é valor fundamental que deve ser preservado, inclusive para que exista o Parlamento Amazônico.

O povo brasileiro participou recentemente de um extraordinário processo de afirmação da Lei e dos Poderes Constituídos do Estado, e fez valer, em todo o país, seu firme desejo de ver cumpridas as previsões constitucionais para a hipótese do impedimento do Chefe do Poder Executivo.

Assim foi feito, em paz e em democracia plena.

É hora de recuperar também a confiança dos brasileiros em dias mais límpidos nos planos econômico e social.

A luta inadiável contra a inflação — o mais perverso dos impostos, porque cobra mais de quem ganha menos —, essa luta não será vencida com recessão. Ao Brasil digno, consciente de suas dimensões, conhecedor de seus problemas, a este Brasil renovado em seus valores éticos e cívicos, ao nosso país não se ajustam receitas econômicas padronizadas que desconheçam o imperativo do crescimento econômico e das melhores condições de vida para todos os brasileiros. Crescimento e benefícios hoje, e não num futuro distante e incerto.

Meu Governo decidiu aplicar-se com energia à tarefa de estabilizar a economia; mas, ao mesmo tempo, vamos ampliar rapidamente a oferta de empregos, estimular a atividade de certos setores da economia com grande efeito multiplicador sobre os salários de baixa renda, e combater sem descanso a fome e a miséria.

Minhas Senhoras,

Meus Senhores,

Tenho a certeza de que a implementação do plano de Governo recentemente anunciado abrirá amplos caminhos para o reencontro do Brasil com o crescimento econômico e o desenvolvimento social. Estamos começando a recuperar o terreno que perdemos na década dos 80.

Há que redobrar os esforços de combate à fome, à miséria e à doença que açoitam milhões de nossos conterrâneos. Há que recuperar o sentido comum da cidadania latino-americana, embasada na devoção dos nossos povos à paz e à democracia, alimentada por uma cultura comum, fortalecida pela comunhão de esforços que todos dedicamos, a cada dia, à superação do subdesenvolvimento econômico e social. Há que unir esforços no debate internacional sobre o desenvolvimento, que queremos ver incluído na agenda internacional em posição condizente com sua importância na construção de uma nova ordem mundial, que não se realizará se persistir a tendência à marginalização de países e regiões em desenvolvimento. A cooperação estreita entre nossos países é essencial para atingir esses objetivos.

Desde a assinatura do Tratado de Cooperação Amazônica, em 3 de julho de 1978, nossos países assumiram um compromisso profundo no sentido de conjugar ações para o desenvolvimento harmônico da região. A esse respeito, não esqueçamos as palavras do saudoso Arthur Cesar Ferreira Reis, inspirador do Instituto de Pesquisa da Amazônia, que dedicou sua vida à valorização e defesa da região: «nenhum programa se efetivará com os resultados definitivos se se ignora o homem como centro.»

O Tratado de Cooperação Amazônica permitiu que nossos países disponham, agora, do amplo leque de políticas e estratégias. O Tratado cumpre um importante papel de aproximação de nossos países, por meio da institucionalização e da orientação das ações comuns, que levam à cristalização de uma verdadeira consciência amazônica fundada nos princípios da soberania, da cooperação, do equilíbrio entre a proteção ao meio ambiente e o desenvolvimento econômico e da absoluta igualdade das Partes. É

nesse mesmo espírito que estamos empenhados em conferir crescente vitalidade e agilidade ao Tratado, inclusive pelo estabelecimento de mecanismo executivo permanente em Brasília.

A cooperação na região amazônica insere-se no contexto maior da integração latino-americana. O Brasil, inclusive por imperativo constitucional, tem como prioridade da sua política externa promover a integração latino-americana. Com esse objetivo, o Brasil esteve entre os fundadores tanto da extinta Associação Latino-Americana de Livre Comércio, nos anos 60, quanto da sua sucessora, a Associação Latino-Americana de Integração, no início dos anos 80. A integração latino-americana é o caminho para o fortalecimento da capacidade de negociação externa do conjunto de nossa região, a partir do aprofundamento dos laços econômicos e comerciais que nos unem.

Com o mesmo objetivo de impulsar a integração do conjunto da região, assinamos, o Brasil e a Argentina, o Tratado de Integração bilateral de 1988.

O Tratado de Assunção, firmado em 26 de março de 1991, pelo Brasil, pela Argentina, pelo Paraguai e pelo Uruguai representa, como seu próprio texto registra, novo avanço no esforço tendente ao desenvolvimento progressivo da América Latina, conforme o objetivo de estabelecer gradualmente um mercado comum latino-americano.

Vem o Brasil, assim, desde meados da década passada, buscando ampliar com os vizinhos do Sul do continente americano as dimensões dos diversos mercados nacionais, através de processos de integração nos planos regional, sub-regional e bilateral. E o fazemos porque acreditamos que essa integração é elemento fundamental para acelerar e generalizar os processos de desenvolvimento econômico, com justiça social.

Os primeiros resultados dessa empreitada comum já se fazem claramente visíveis, por exemplo, no plano comercial; o intercâmbio com os demais países da região passou de 6,8 bilhões de dólares em 1990 para 8,8 bilhões de dólares em 1991, ou cerca de mais de 30 por cento em somente um ano.

Mais notável é a situação entre os sócios do Mercado Comum do Sul: o comércio entre eles passou de 5,1 bilhões de dólares em 1991 para 7,1 bilhões de dólares em 1992, ou cerca de mais de 40 por cento naquele curto período.

Nada permite imaginar que essas tendências se enfraquecerão no futuro. Ao contrário, a continuada abertura do mercado nacional às importações — política que será mantida sempre em benefício do consumidor brasileiro, como recentemente determinei no setor farmacêutico — oferecerá oportunidades crescentes aos produtos dos nossos vizinhos.

Foi com essa convicção que, na Reunião de Cúpula Presidencial do Grupo do Rio, em Buenos Aires, em novembro último, anunciei a chamada Iniciativa Amazônica, que tive a oportunidade de apresentar formalmente aos meus colegas mandatários dos países amazônicos.

A iniciativa tem por objetivo lançar, em termos bilaterais e no âmbito da Associação Latino-Americana de Integração, as bases comerciais e econômicas para a ampla avenida de cooperação que poderá repetir na Amazônia o exemplo de integração que se consolida na Bacia do Prata.

Entendo que o aprofundamento das condições favoráveis ao intercâmbio comercial dos países amazônicos será um passo fundamental para a integração da América do Sul, na medida que contribuirá para articular os dois grandes sistemas hidrográficos. A própria dinâmica do comér-

cio nos levará inevitavelmente a diversificar e aperfeiçoar as interconexões físicas, de transportes e de comunicações entre o Prata e o Amazonas, e favorecer o fluxo de capitais, de tecnologia e de pessoas entre as duas vertentes hidrográficas maiores que identificam esta parte da América.

Julguei oportuno valer-me desta Assembléia para referir-me mais detidamente à Iniciativa Amazônica porque entendo que este Parlamento, por sua natureza precípua de foro democrático comprometido com o desenvolvimento sustentável da Amazônia, não pode deixar de conhecê-la. Com efeito, a Iniciativa é plenamente compatível com os objetivos desta Assembléia, definidos no artigo quarto de seu estatuto.

Este momento é propício para que reafirmemos o direito inalienável dos habitantes da Amazônia ao desenvolvimento social e econômico, desafio que incumbe às nossas nações, e a todos os segmentos em cada uma delas, erigir em prioridade de suas políticas nacionais. Estamos unidos pelo desafio que representa o desenvolvimento sustentável desse vasto conjunto de ecossistemas sem igual no mundo e pelo imperativo de levar aos cidadãos amazônicos melhores níveis de bem-estar. Bem sabemos a importância que tem a cooperação internacional para atingir esses objetivos, e a ela estamos abertos. No entanto, em que pese o grande interesse despertado pela Amazônia, essa cooperação não se tem feito disponível com a intensidade ou a qualidade desejáveis.

Estou convencido de que é chegada a hora de levantar, mais uma vez, uma bandeira comum. Construímos em nossa história a extraordinária capacidade de falar em uníssono, e não a podemos perder. Erigimos juntos uma cultura que se destaca no universo pela riqueza e variedade de seu imaginário, vivificado pelos mais diversos aportes

étnicos e espelhada em uma sociedade multirracial das mais harmônicas.

Esta é a tarefa maior que temos todos os latino-americanos: o fortalecimento do nosso consenso, a reafirmação de nossa identidade própria. Somos irmãos e assim queremos continuar: livres, fortes, fraternos.

Em nome dos brasileiros, tão honrados em recebê-los, estendo a todos os participantes desta V Assembléia meus melhores e mais sinceros votos de que as decisões que aqui se alcancem contribuam para aproximar-nos ainda mais da Amazônia que almejamos, e da América Latina que construiremos, tenho fé, em liberdade e em democracia.

Muito obrigado.

